

# ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BOÁ VISTA - RORAIMA

Talitha L. M. Silva<sup>1</sup>, Halaine C. P. Bento<sup>2</sup>, Aléxya C. B. Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga, professora e pesquisadora do curso de Psicologia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), macedo.talitha@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Psicologia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisadora pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UFRR, halaine\_cristini@hotmail.com.

<sup>3</sup> Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), alexyacristal@hotmail.com.

## RESUMO

As peculiaridades da adolescência no estado de Roraima apontam a necessidade de orientações que abordem a temática da sexualidade juntos aos adolescentes. Dentre as evidências que reforçam esta necessidade, pode-se destacar o fato de que Roraima é o estado com mais casos de gravidez na adolescência do país, além de constar entre os sete estados brasileiros em que o índice de HIV/AIDS é maior que a média nacional, tendo dobrado o número de infecções no ano de 2015, principalmente nas idades entre 15 e 19 anos. Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto desenvolvido pelo curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR) junto a adolescentes de 13 a 16 anos de uma escola pública de Roraima, com o intuito de abrir um espaço de acolhimento, escuta e orientação acerca das temáticas que envolvem a sexualidade. Os assuntos foram trabalhados a partir da leitura Fenomenológica Existencial, onde debates e dinâmicas possibilitaram acolhimento das dúvidas, bem como a promoção de orientação/informação. Ao final do projeto, com o contato da atividade prática, novas habilidades foram desenvolvidas nos acadêmicos de Psicologia que atuaram como facilitadores e, ao mesmo tempo em que, nos adolescentes potencializaram-se reflexões sobre aspectos inerentes à sexualidade.

**Palavras-chave:** Adolescência; Sexualidade; Educação.

## ABSTRACT

*The peculiarities of adolescence in the state of Roraima point to the need for guidelines that approach the topic of sexuality along with adolescents. Among the evidences that reinforces this need, it can be highlighted the fact that Roraima is the state with the highest number of pregnancies in adolescence in the country, besides being among the seven Brazilian states in which the HIV / AIDS index is higher than national average, having doubled the number of infections in the year 2015, mainly in the ages between 15 and 19 years. Therefore, this paper aims to present the project developed by the Psychology course of the Federal University of Roraima (UFRR) with adolescents aged 13 to 16 years of a public school in Roraima, in order to open a space for reception, listening and guidance on issues involving sexuality. The subjects were worked out from the Existential Phenomenological reading, where discussions and dynamics allowed for the reception of doubts, as well as the promotion of orientation / information. At the end of the project, with the contact of the practice of activity, the new abilities were carried out in the Psychology academics who acted as facilitators, and at the same time they enhanced reflections in teenagers about the inherent aspects of sexuality.*

**Keywords:** Adolescence; Sexuality; Education.

## INTRODUÇÃO

Sobre o ser adolescente, a dimensão sexualidade é temática recorrente em pesquisas e veiculação midiática, seja com a perspectiva de prevenção e saúde, seja com o viés de “pânico moral” (RUBIN, 2003). Por muito tempo essa temática foi tratada como um tabu com o intuito de preservar uma pretensa inocência característica à idade. Contudo, os dados relativos à saúde pública confrontam os temores sociais e chamam à realidade do crescente número de infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre jovens de 15 e 19 anos, e os índices alarmantes de casos de gravidez na adolescência no estado de Roraima (CARVALHO, 2016; PONTES, 2014).

Apesar da problemática apontada nos dados, nas escolas públicas de Boa Vista - RR as campanhas preventivas realizadas com este fim são pontuais e não têm os adolescentes como público-alvo. Assim, aponta-se a necessidade de realizar ações de orientação/informação acerca dos aspectos inerentes a sexualidade juntos aos jovens.

Em vista disso, este artigo tem por objetivo apresentar o projeto desenvolvido pelo curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima (UFRR) com o intuito de promover informações e autoconehecimento a respeito da sexualidade a alunos de uma escola pública de Boa Vista - RR, bem como identificar o nível de conhecimentos deles sobre a temática.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A vivência da adolescência no estado de Roraima guarda particularidades e destaca a necessidade de campanhas informativas que abordem a sexualidade para este público. Segundo dados divulgados pelo IBGE em 2014, Roraima é o estado com o maior índice de gravidez na adolescência do país, pois estas somam 20,1% do total de gravidezes no estado, enquanto a média nacional é de 11,8%, entre os anos de 2000 e 2010 (PONTES, 2014). Roraima consta, ainda, entre os setes Estados da Federação cuja taxa de detecção de HIV/AIDS (2,6 a cada mil nascidos vivos) é maior que a média nacional (de 2,5), no ano de 2013, além de apresentar um aumento de 12 casos em 2014 para 28 em 2015 entre jovens de 15 a 19 anos (BRASIL, 2014; CARVALHO, 2016).

Os dados corroboram a necessidade de promoção de educação sobre sexualidade não somente enquanto um aspecto da saúde, associado à longevidade, mas também enquanto interesse de governos (BRILHANTE; CATRIB, 2011). Contudo, apesar da urgência da problemática, Contini, Koller e Barros (2002), afirmam que grande parte dos programas governamentais de saúde sexual e reprodutiva exclui a faixa etária adolescente de suas intervenções. Assim, se faz presente a necessidade de expandir programas de educação sexual,

tornando-os abrangentes e eficientes. Posto isto, considera-se que a escola surge como um espaço profícuo para a implantação de tais programas, visto que estes e o espaço (lugar da escola) têm objetivos em comum.

A educação para a sexualidade nas escolas beneficia os alunos no sentido em que lhes oferece, em primeiro plano, conhecimento sobre seu próprio corpo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Porém, mais que isso: abre-se espaço para questionamentos referentes às várias formas possíveis de vivenciar relacionamentos, sexualidade e afetividades, além de possibilitar maior autonomia, senso crítico e diminuir a probabilidade de que estes adolescentes se envolvam em relacionamentos abusivos e limitadores ou atuem de maneira discriminatória.

Considerando tais questões, a execução deste projeto de extensão em Boa Vista - RR visou discutir sobre sexualidade com alunos da rede pública. Tal iniciativa possibilitou benefícios tanto aos estudantes da graduação da Psicologia que o desenvolveram, quanto ganhos sociais, educacionais e de saúde para gestores, professores e, principalmente, aos estudantes da rede pública.

## METODOLOGIA

Participaram do projeto, adolescentes entre 13 e 16 anos de idade que frequentavam o oitavo e nono do ensino fundamental de uma escola pública de Boa Vista - RR. Para o desenvolvimento deste, uma reunião foi realizada entre escola, alunos, pais e facilitadores do curso de Psicologia, para tratar dos objetivos da ação. Após a devida autorização das atividades, o projeto foi executado durante o período letivo e com duração de oito meses.

Quanto ao funcionamento das ações, os adolescentes foram divididos de acordo com o gênero e organizados em grupos, com cerca de 30 adolescentes cada, mediados por 3 estudantes de Psicologia, que, por sua vez, eram orientados por uma professora do curso em questão, com a finalidade de facilitar a comunicação. Porém, alguns encontros foram realizados em conjunto, meninas e meninos, para que as temáticas, habilidades, interações e dinâmica relacional dos adolescentes fossem colocadas em prática.

Posto isto, os encontros tinham o caráter de uma de 'roda de conversa', como ilustrada na fotografia 1, onde, desde o primeiro dia, cada aluno tinha liberdade para questionar, trazer assuntos do seu interesse e relatar experiências pessoais. Utilizamos datas shows, exposição de vídeos, documentários, dinâmicas e outros recursos didáticos para tornar mais profícuas as intervenções. Para registro dos encontros, foi elaborado um diário de campo, onde cada facilitador anotou suas impressões, dificuldades e avanços no contato com os adolescentes.



**Fotografia 1** – Roda de conversa com o grupo de meninos/ Fonte: Autoras, 2016)

Desse modo, todo o conteúdo teve linguagem adaptada para que fosse acessível aos adolescentes, e suas demandas de adequação metodológica fossem atendidas. Por exemplo: houve utilização de vídeos, moldes do sistema reprodutor masculino e feminino (Fotografia 2) e a repetição da aprendizagem prática de uso dos preservativos, entre outros detalhes.



**Fotografia 2** – Molde do sistema reprodutor feminino mostrado aos estudantes/ Fonte: Autoras, 2016

Foram realizados doze encontros quinzenais, com duração de duas horas cada, com ambos os grupos, para que fossem trabalhados diferentes aspectos da sexualidade, de acordo com os interesses dos próprios adolescentes, tais como: métodos contraceptivos, gravidez, IST's, aborto, homossexualidade e entre outros. A abordagem de cada aspecto foi previamente elaborada pelos mediadores, estudando cada tema com antecedência, com supervisão adequada para tanto, a partir de uma leitura Fenomenológica Existencial abordada por Dulce Critelli (1996) que traz na Analítica do Sentido uma possibilidade de espaço para que venha à tona o sentido que se tem para as pessoas em seu concreto, simbólico e histórico modo de ser-no-mundo e de relacionar-se com as pessoas e coisas ao redor.

Por fim, faz-se necessário relatar a participação de profissionais de áreas afins de conhecimento para melhor esclarecimento dos assuntos discutidos. No tocante à emergência de questões conflituosas de ordem psicoemocional, foi oferecido suporte

e acolhimento aos jovens, com encaminhamentos ou aconselhamento psicológico no Serviço de Atendimento Psicológico da Universidade Federal de Roraima (SAP/UFRR).

## RESULTADOS E ANÁLISES

A partir da intervenção educativa realizada, foi possível perceber que o conhecimento acerca da sexualidade apresentado pelos alunos desta escola pública era carregado de representações populares, preconceitos e desprovido de um maior aprofundamento crítico e reflexivo. Constatou-se, também, que parte das informações sobre sexualidade era repassada em tom repressivo pelos pais, o que, em alguns casos, gerava mais dúvidas e/ou culpa nos jovens.

Outro aspecto descoberto no contato é que parte do conhecimento adquirido pelos adolescentes advém de meios pornográficos e de conversas informais entre seus pares. Tal fonte repercutia em dúvidas, informações superficiais e estereotipadas sobre a sexualidade e as possibilidades de opressão desta, além de carência informativa sobre métodos contraceptivos e prevenção das IST's.

Assim, a partir das perguntas levantadas pelos adolescentes, suas histórias de vida e opiniões colocadas em sala de aula, temáticas foram postas em pauta preferencial, modificando o conteúdo programático no intuito de atender suas demandas. Foi o caso da temática do aborto, por exemplo, visto que se tratava de uma questão recorrente, inclusive por adolescentes que buscavam meios de interromper a gestação. Nesse sentido, os riscos de uma interrupção de gestação sem acompanhamento médico foram postos, inclusive em suas implicações legais, tomando o cuidado de não estigmatizar as adolescentes que realizaram tentativas de aborto e preocupando-se com a adequação da linguagem e do conteúdo de modo a tornar compreensível sem emitir crenças pessoais.

No mesmo sentido, a temática do abuso sexual, já programada, teve que ser trabalhada uma segunda vez com o grupo masculino, tendo em vista que no primeiro encontro foi possível notar que os adolescentes mantinham certa resistência, demons-

trando atitudes de assédio em sala de aula, de modo que se fez necessário uma intervenção mais efetiva, dividindo-os em grupos menores e verificando mudanças em seus discursos e posturas. Questões pontuais acerca da diversidade sexual, da homofobia e do racismo também foram acrescentadas devido às incidências de discriminação e bullying. No entanto, tais questões foram bem recebidas provocando reflexão e mudanças significativas de comportamento.

Portanto, a construção do conhecimento foi percebida nos jovens a partir dos questionamentos, reflexões e campanha de conscientização sobre o abuso e violência sexual (Figura 3). Além disso, dinâmicas e jogos de avaliação foram utilizadas como meio para aquisição de novas aprendizagens. Desse modo, pode-se dizer que os adolescentes apropriaram-se de conhecimentos sobre seus corpos e suas sexualidades, ao ponto de compartilhar informações com o grupo escolar e adquirir confiança para responder questões em sala de aula.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apontados é possível perceber



**Fotografia 3** - Campanha de conscientização contra abuso e violência sexual/Fonte: Autoras, 2016

que o projeto mostrou-se de grande relevância acadêmica e social. Os impactos percebidos na população alvo atingida pelo projeto, a partir dos relatos da gestão, dos professores e dos adolescentes, apontam menor incidência de bullying, mais respeito às diferenças e menores conflitos em sala de aula. Os alunos mostraram-se capazes de perceber e falar com mais facilidade situações de violência, além de sanar dúvidas de seus pares acerca de questões de prevenção e saúde e, em determinados momentos, demonstraram mais segurança em tratar de suas

afetividades dissidentes, com a escuta respeitosa do grupo como um todo.

No tocante aos facilitadores, o projeto possibilitou aprendizagens acerca da mediação de grupos, de intervenção diante de temáticas da juventude, bem como habilidades de escuta terapêutica. O contato direto com a escola, incluindo gestão e alunos, propiciou uma experiência rica a respeito da prática educacional e da complexidade do papel do educador.

Assim, o vínculo formado entre mediadores e adolescentes mostrou-se a principal ferramenta promotora de mudanças, dado que, conhecendo seus nomes, realidades, posicionamentos e histórias individuais, foi possível construir uma relação construtiva e promotora de conhecimento. Nesse sentido, o referido projeto mostrou-se impactante no desenvolvimento dos alunos e no aprendizado profissional dos facilitadores.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Aids e DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 10 p.

BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. **Femina**, v. 39, n. 10, p. 504-509, 2011. Disponível: <goo.gl/Snw7e5>. Acesso: 25 mar. 2018.

CARVALHO, P. Número de pessoas infectadas com HIV aumenta em Roraima. **Folha Web Boa Vista**, Roraima, 18 abr. 2016. Disponível em: <goo.gl/3KQxYa>. Acesso em: 6 abr. 2018.

CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

CRITELLI, D. M.. **Analítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: EDUC, Brasiliense. 1996.

PONTES, J. Índice de gravidez na adolescência em Roraima é o maior do Brasil. **Folha Web Boa Vista**, Roraima, 6 nov. 2014. Disponível em: <goo.gl/eViS-Cm> Acesso em: 15 fev. 2018.

RUBIN, G. Pensando sobre Sexo: notas para uma política radical do sexo. **Cadernos Pagu**, n. 21, 2003. Disponível em: <goo.gl/uBSt3L>. Acesso em: 11 abr. 2018.